

Merano, 23.10.72

Milton Vargas, SP.

Caro amigo, este é o nosso primeiro dia morando, e portanto a primeira oportunidade de pensar calmamente. Gostaria de falar-lhe de dois assuntos aparentemente independentes, mas que se ligam sorrrateiramente: uma conferência que terei no dia 30 na Recherches e Communication em Paris, e a Nôva Europa que está no pensamento de tôdos atualmente.

(1) Escolhi como tema "Comunicações em subdesenvolvimento" e parto da tese que a grande revolução da atualidade não está ocorrendo no nível econômico, (como querem os marxistas), mas no nível social. Não portanto a revolução russa ou chinesa, mas a revolução nos meios de comunicação de massa. Assim: antes da TV, propaganda científica e marketing a cultura, (que é o que conta, porque é a forma como vivemos, pensamos, sofremos e agimos), tinha aproximadamente três níveis: o popular, (arte, costumes e sabedoria do povo), o nacional, ("valores" nacionais, direito, política, e formas de vida nacionais), e o universal, (ciência, arte, literatura, música, religiões, filosofia, ideologias). Atualmente tem apenas dois níveis: o da massa, (arte sensacionalista e Kitsch, ciência vulgarizada e conhecimento sensacionalista divulgado pelos canais, e o "valor" do consumo), e o universal, (ciência especializada e formalizada, arte esotérica e estéril, e decadência de "valores"? isto é de tôdas ideologias, filosofias e religiões estabelecidas ou bôladas). O abismo entre os dois níveis aumenta, porque não há comunicação entre massa e universalidade, apenas discursos dirigidos do nível universal em direção da massa. O resultado será portanto provávelmente totalitarismo da cultura de massa e decadência da elite em funcionarismo eficiente, (fascismo). É isto independentemente de restos ideológicos nas várias elites, portanto resultado idêntico por exemplo na Rússia e nos EE.UU. O "desenvolvimento" tem atualmente três estágios: vitória iminente da cultura de massa e desaparecimento total da cultura popular e nacional nos "países desenvolvidos". Luta entre cultura de massa e cultura popular, e luta entre elite nacional e elite tecnocrática universal nos "países em desenvolvimento". É predominância de cultura popular e nacional sobre a da massa e a universal nos "países subdesenvolvidos". O mais interessante é o segundo caso (o nosso), porque ainda permite observar a dinâmica da instauração da cultura de massa, portanto talvez evitar que se estabeleça definitivamente. Situação explosiva, mas por isto mesmo não isenta de potencialidades, inclusive para a humanidade toda.

(2) A Europa dos Nôvos, (e certamente no futuro dos 12) está começando a articular-se não apenas na segunda, (talvez muito brevemente na primeira potência no mundo, mas está também causando graves pré-ocupações na juventude europeia e no resto do mundo, (exceto na China). É considerar nos o avanço econômico e social da Europa dos 6 nos últimos 15 anos, podemos imaginar o avanço tremendo que a Europa dará com a inclusão da Inglaterra e, em consequência, do Commonwealth africano. Sem dúvida serão eliminadas brevemente as diferenças de nível econômico ainda persistentes: (por exemplo: o sul da Itália terá desenvolvimento imediato graças ao gás e aos cítricos), os vários governos nacionais degenerarão em órgãos consultativos de Strasburgo, o aburguesamento europeu será brevemente total os países sulinos fascistas, (Grécia, Turquia, Pérsia, Espanha, Portugal, Algéria etc.) serão transformados em fornecedores de mão de obra, a África toda será novamente englobada, mas desta vez orgânicamente, e a América Latina e a Ásia serão praticamente eliminados do mercado Europeu. Haverá luta econômica entre Europa e América, (por mais que se queira evitá-la) a Rússia será empurrada para colaborar com a América contra o novo gigante, a o bloco Japão-China ficará na espreita para aproveitar-se da nova divisão de forças que está se esboçando. Eis o nosso futuro imediato. Isto é grave. A Europa toda mergulhará na alienação do bem-estar generalizado do consumo e no totalitarismo da cultura de massa muito mais acen tuado que qualquer coisa nos EE.UU. (Prevê-se uma renda per capita de \$ 6.000 para 1980). A América e a Rússia se isoram sempre mais em mundo

VILÉM FLUSSER

no qual o comércio internacional tenderá a diminuir constantemente graças às barreiras europeias. A Ásia Oriental articulará sua força tremenda por detrás de muralhas impenetráveis. A África será re-absorvida colonialmente pela Europa, e a Ásia e América Latina serão eliminada mais uma vez da corrente dos acontecimentos. A diferença entre países ricos e pobres será ainda mais acentuada, e o sonho de um mundo só será definitivamente enterrado para o nosso tempo. A menos que a nova constelação dos quatro gigantes resulte em conflagração inimaginável.

Creio que é óbvia a relação entre os dois assuntos. É ela a nossa posição individual, social e intelectual entre as quatro pedras de mó que estão rolando tão ominosamente. Devemos, creio, tentar tomar consciência dessa situação ao tentarmos viver dignamente. Sei que Você está dedicado a essa tarefa, e eu procuro, com as minhas forças ridículas e minha perplexidade, fazer outro tanto. Talvez tenha eu no momento a seguinte vantagem: vivo em ambiente que esconde um pouco menos a realidade econômica, social e cultural do momento. Mas viver no centro tem também desvantagens, e uma é esta: saber diariamente da própria impotência e do poder impiedoso dos processos "históricos" que movem os acontecimentos. Por enquanto ainda tenho muita energia. Quero fazer a Bienal, dar numerosos cursos em universidades, e publicar na França e alhures. Mas será que meu entusiasmo resistirá às decepções que necessariamente ocorrerão? Que fazer então: isolar-se?

O contacto consigo me falta. Sei que vejo agora a realidade de uma maneira muito mais "objetiva" que em São Paulo, tanto em linhas gerais como em seus detalhes. Mas sei também que há, no ponto de vista periférico paulistano, uma dose de ópio, (lá chamado, se não me engano "euforia"), que pode, em certos casos como o é o seu, manter viva a chama do engajamento. (Talvez tal ópio possa, em muitos outros casos, também funcionar enquanto soporífero que põe as pessoas "na fossa"). De forma que agora seria muito necessário para mim, (talvez para ambos), estar consigo em contacto permanente. Venha quando puder, e se isto não for possível, pelo menos escreva cartas compridas como esta. Servem, entre outras coisas, para clarificar os próprios pensamentos. Seja abraçado.